

153 277
1104

AUTO DE S.^{TA} GENOVEVA,

PRINCEZA DE BRABANTE,

COMPOSTO

POR

BALTHAZAR LUIZ DA FONSECA
ULYSBONENSE.



L I S B O A :

Na Officina de FRANCISCO BORGES LE SOUSA.

Anno de 1758.

Com as licenças necessarias , e Privilegio Real.

Este Auto , e os mais , que se vaõ continuando , vendem-se
na rua de Santo Antonio , na loja de Joaquim Alvarez dos Santos,

A U T O
DES.^{TA} GENOVEVA,

EM QUE FALLAM,

Santa Genoveva.

Sua Mãe.

Segisfredo seu Esposo.

Tristaõ seu filho.

Golo Mordomo.

Hum Criada.

Dois Criados.

Musica, e acompanhamento.

JORNADA PRIMEIRA.

Entra Santa Genoveva, e sua Mãe.

May. **C**onvem-vos, Filha querida, e a todo o nosso Estado, deixeis o pueril cuidado, com que andais tanto entretida: vossa idade ja crescida requer só que vos caseis, pois Genoveva sabeis que Segisfredo, de amante, esperá chegue o instante, que de Esposa a mão lhe deis. Não cuidais senão de Altares, de Santos, e de Oraçãõ, sin. he bõa inclinaçãõ, mas mais convem separar-vos; sabeis que em não vos caseis, de obedeceis aos pais, sem successão nós deixais, e se o fazeis de outro modo, dais prazer ao povo todo,

e alegria a mim me dais.
S. Gen. Esta eavel solidadõ, Mãe querida, que procuro, he o lugar mais seguro, de alcançar a salvaçãõ, e não entre a confuzãõ do Palacio, e mais da Corte; pois nos engana desorte, tua gloria appetecida, que nos lifongea a vida, com esquecer-nos da morte. Bem sey verdadeiramente, que nisto muito me instais, e ir contra o que me mandais, he ser de obeciente: e por isto tão sómente concedo ao vosso mandado; e porque em todo o estado a Deos se póde servir, podemos, bem, ir, e cessa o vosso cuidado.

Auto de Santa Genoveva.

*Tão-se, e canta a Musica o
Jequinte.*

Venturoso Segisfredo,
humilde ao Ceo rende, as graças,
porque te deo huma esposa
mei'hor do que a delejavas.
A Princeza Genoveva,
luzido Sol de Brabancia,

ã vista de quem se eclipsa
qualquer formosura humana.
Esta terrena deidade
tão pura, humilde, e tão Santa,
que por Santa, humilde, e pura
Anjo do Ceo foy chamada.
Vive ditoso com ella
sempre em paz com glorias tãtas,
que largos annos de vida
julgues horas instantaneas.

Retira-se a Musica, e entra Segisfredo, e diz:

Seg. Agora neste seculo prezente
de virtudes tão pouco florecente,
quando do invicto, e grande Clodoveo,
que tanto em fama, e gloria floreceo,
em seus filhos indignos de memoria
de ve in caducando fama, e gloria:

Do excelto tronco, e Diques de Brabante
renalceo huma rosa tão fragrante
tão bella, tão flammante, e preciosa,
que tanto avantajava em tudo a rosa
que nas suas mantilhas

ja ostentava ao mundo maravilhas,
inculcando perpetuas, e notorjas
flores de graça, em jardim de glorias.

Esta brilhante flor com alma, e vida,
coroa mais preciosa, e mais luzida
de seus regios, e altivos descendentes,
dotada de virtudes excellentes,

recebi para sempre por consorte,
atè que os laços desfate a cruel morte.

Genoveva se chama

esta Princeza, que meu peito inflamma,
de quem as excellencias relatara,

e o fazê-lo impossivel não achara;
porque quem poderia entre os videntes

referir as excelsas, e eminentes
perfeçoens com que o Ceo
esta bella Princeza enriqueceo!

Prudencia, e discreção, e graça, e belleza;
 a fazem das Princesas ser Brinceza; e nos
 e sua Honestidade; e compostura
 lhe augmentaõ mais a graça, e formosura.
 Sua santa innocencia, e candidez;
 e temperança, e paciencia, e
 continua mansidão, e rara humildade,
 e seu zelo ardente; e pura caridade;
 e fazem que esta Princesa soberana
 pareça mais Angelica que humana.
 e por isto seus payes se a nomeavaõ
 o seu Anjo do Cõothe, que a chamavaõ
 Esta logo na sua maninice,
 porque mais has virtudes se influiu;
 e a solidão buscava,
 onde fugindo a gente, a Deos achava.
 Na cerca de seu Paço sumptuoso,
 entre hum jardim ameno, e hum bosque umbroso,
 fez hum Capellinha dentro de hum lapinha,
 dos tumultos do Paço desviada,
 e dos rayos de Apollo preservada,
 e aonde com primores
 se enlaçava as arvores, e flores.
 Esta tal Capellinha com limpeza
 ornavã, quando infante, e esta Brinceza,
 e seus altãezinhos
 com varros ramalhetes, e brinquinhos,
 com boninas sylvestres, e cheirofas,
 açucenas, jasmims, cravos, e rosas,
 embutindo-lhe vidros, e rãxiãdas,
 musgõs, ramos, e troncos, eervas-zinhas.
 E lhe enfeitava o tecto, e pavimento,
 com mais que pueril entendimento,
 e depois de guendo as mãs ao Ceo dizia
 as Oraçõens devotas, que sabia.
 Das outras donzellinhas se apartava,
 e nullo tempo todo he que gattava.
 Foi crescendo na idade,
 igualmente em virtude, e santidade.

Auto de Santa Genoveva.

Das plantas, flores, e arvores, que via,
 tomava novo exemplo cada dia,
 para elevar a Deos seus pensamentos,
 desprezando os communs divertimentos.
 Em Daphne no loureiro transformada,
 de rayos, e de estragos preservada,
 via, que quam de amores vive izenta,
 de si rayos, e estragos affugenta,
 e affentando comsigo o viver pura,
 só amava a Divina formosura.
 Clicie, que em girasol ao Sol girava,
 era guia, e farol, que lhe mostrava
 a obrigaçã, que tinha de continuo
 de buscar, e seguir ao Sol Divino.
 Do infeliz Narciso,
 que nas agoas perdeu a vida, e ciso,
 colligia prudente com ventura
 o niu, que faz o espelho á formosura,
 e fugindo do espelho, que da vaidade,
 vestida de candura, e de humildade,
 no purissimo espelho de MARIA
 se elevava a sua alma, e se revia.
 Desta sorte tomava esta beldade
 das ficções da vaidosa antiguidade
 as lições, para não viver vaidosa,
 mas sim sempre prudente, e virtuosa.
 No roxo lirio, e outras bellas flores,
 em que Plora ostentava os seus primores,
 via com sentimento, e com certeza
 a pouca duraçã de huma belleza,
 por isso não tratava
 da formosura humana, e só prezava
 com estimaçã publica, e interna,
 a hobera intreada, e vida eterna.
 Assim passava os dias meditando,
 servindo a Deos, e nelle contemplando,
 de Hyminêol reculava o lago honroso
 sem que se accitasse humana epoua
 nem que se dividisse,
 por mais que sua Mãya persuadisse

156 7
Auto de Santa Genoveva

daquelle solidão appetecida.
Até que finalmente persuadida,
por alta providencia,
e de minha amorosa diligencia,
de seus amados pays fez a vontade;
e ficou tendo minha esta heildade,
a quem meu firme amor estima; e agora,
adorada consorto, amante esposa.

*Vay-se Segisfredo, e entra
Genoveva.*

S. Gen. Neste Castello sublime,
neste Paraíso ameno
passo huma vida ditosa
em graça de Deos supremo.
Aqui canta a doce ave
da noite em mudo silencio,
a quem o ecco sollicita
dos montes os instrumentos.
E porque as taes aves-zinhas
estão entre os ramos densos,
parece que os montes cantão,
e que responde o arvoredo.
Os vãos, que murmurando
caminhão com passo lento,
compasso fazem ás aves
nas pedrinhas, e rochedos.
Cujos sonoro canto
tanto encanta os pensamentos,
que he serrea das vontades,
e labyrintho do assenso.
Aqui gozo a companhia
de meu esposo Sigisfredo,
com gosto, prazer, e gloria,
com descanso, e com socego.

Entra Sigisfredo, e diz:

Sig. Querida, e amada esposa,
a quem meu amante peito
adora em vossa pessoa

da belleza o mór portento:
sabeteis, prenda querida,
[oh com que pena o expresto!]
que he preciso o ausentar-me,
ainda que por breve tempo.
Porque Abderramen Rey Mouro
com seu poderoso exercito,
intenta conquistar França
para sua Coroa, e assento.

Toda a nobre Fidalguia
com o forte Carlos Martello
invencivel General
se lhe oppõem a seu intento.
E porque já se acha em campo
com lustroso, e forte exercito,
a brados me chama a honra
a ser delles companheiro.

S. G. Não permittais, meu esposo,
causares-me tal tormento,
que o partires, e eu morrer
em mim será tudo o mesmo.

Sig. Muito amada Genoveva
de minha alma, bem conheço
que o amor me diz que fique,
que me ausente diz o credito.

Desta sorte duvidoso
me combatem taes extremos:
porém adverti que a honra
perdida não tem remedio.

E assim cessem vossos prantos,
que aqui a Golo vos deixo,
meu Mordomo, e porque o amo,

que e

Auto de Santa Genoveva.

que vós o estimeis vos peço.

Desmaya se S. Genoveva, e depois que torna em si, diz Sigisfredo.

Sig. Mas a vos tô, a minha esposa encôntando.
A Deos, Genoveva minha;
S. G. Ide com Deos Sigisfredo.
Oh que ausencia tão cruel!
Oh rigoroso tormento.
Sig. Oh pena, e rigor mais forte!
Deos vos guarde, doce emprego.

Vão se S. Genoveva, e Sigisfredo, e entra Golo, e diz:

Gol. Em mar de ondas mettido
de contino naufragante
ando no balxel de amante
à vela com o meu sentido;
vejo o porto appetecido;
que ventura me affiança;
mas receyo achar bonança
em tão arriscado mar,
e ao cabo não chegar
de minha bõa esperança.
A minha propria senhora,
que Genoveva se chama,
he a quem meu peito ama,
e a quem minha alma adora:
poderosa rouba dora
de meus sentidos tem fôrça
receyo ser atrevido
em chegar a declarar-me,
porque pôde castigar-mo.
Ay de mim que estou perdido!

Entra S. Genoveva a ver hum retrato de si, e diz: pinozes dehuçando em quadno, e diz:

S. G. Mordomo, guarde-vos Deos,
mais a Virgen pura, e Santa.
Gol. O Ceo vos guarde Senhora.
Ay belleza que me matas
rorém bõa occasião
meu desejo aqui alcança
pois me servirá o retrato
de remedio a minha chamma
Hum pouco estã divertidas
as criadas, e mais as Damas,
hey de fallar-lhe. O' ventura
aqui quero que me valhas.
S. G. Golo, Mordomo, que tendes?
Quem tal cuidado vos causa!
Gol. Hũa imaginaçã leve, fal. cõ
hũ pensamento, que passa. (a S.
Senhora neste retrato
tal belleza vendo estava,
que julguay que com a vossa
nenhuma outra se compara.
Pois se huma simplez pintura
tanta admiraçã me causa,
que fará o original,
que sois vós, Princeza amada.
S. G. Golo em mim tẽ posto os olhos
aqui a cautela me valha.
Gol. Este me derais licença,
senhora vos perguntara
se algum adorar quizeffe
essa copia soberana,
seria por vós. Senhora,
tal empreza del culpada?
Pois são as forças de amor
tão vehementes, e esforçadas,
que

157
9
Auto de Santa Genoveva.

que os Deoses não resistirão
a tão poderosas armas.
Hum Jupiter nesse Olympo,
hum Neptuno na fria agoa,
hum Marte, e Apollo na terra,
no Inferno hum Plutaõ ama.

S.G. Essas ficcoes são de idolatras,
e esse amor he todo fabula.

Gol. Não he fabula, ou ficção,
este Etna, que a mim me abraza.

S.G. Tenho conhecido, Golo,
que algum amor vos maltrata,
e te nisto valer posso,
eu me empenho a q̄ vos valha.

Gol. Socorre-me tu ventura: *ap.*

Senhora, acceito a palavra:
-vossa vista me cativa,
vossa beileza me mata.

S.G. Como, criado atrevido,
tiveistes ousadia tanta,
que chegaste a proferir
palavras tão execrandas?
Se tão temeraria e opreza
desvanece-la não trataas,
ja desde agora adverte
que eu saberey castigá-la.

Vay se S. Genov, e diz Golo.

Gol. Corrido fiquey de veras,
ah cruel, ah doce ingrata!
não deixarey de buscar
leativo a minha chamma.
Bom foy que tal reprehensaõ
não ouvissem as criadas:
vamos amor, venh ventura,
que em vós só tenho esperança.

Vay se Golo, e entra S. Genoveva, e diz:

S.G. Mandou-me [ay triste] dizer

meu esposo em humã carta,
que era preciso o deter-se
alguns dias na campanha,
porque o General queria
continuar a batalha.
Ay que affliccoes me perseguem!
ay que pena me maltrata!
ausente de meu esposo
em poder de hum criado, q̄ anda
de continuo perseguindo
minha honestidade intacta!

Entra Golo, e diz:

Gol. Hey de arrojarme ao perigo, *ap.*
que amor me anima á batalha:
Senhora, ouvi-me ao menos
tão sómer de huma palavra,
vosso rigor não permitta
que em meu peito amante abra
este ferro, que amor move,

Tira de hum punhal.

porta para exhalar a alma.
S.G. Por certo, atrevido Golo,
cuidava eu que já estavas
da insolencia arrependido;
porém a vejo augmentada.
Mas segunda vez te advirto,
pois que da emenda não trataas,
desse teu atrevimento
cedo meu esposo saiba.

*Vay se S. Genoveva, e entram
dous criados. e diz o primei-
ro, em que Golo fica pen-
sativo.*

Cr. 1. Amigo, vós não sabeis,
cu venho muy enfadado
contra aquelle cõsinheiro.

Cr. 2. Que vos fez?

Cr. 1. São contos largos,

vou, e digo-lhe: vossé
da-me huma colher de caldo
para mulhar sumas sopas,
e aqueantar o meu estomago?
Vay se não quando isto digo,
olha para mim enfadado,
e diz: vá beber vinagre,
que he bom para quedas de alto.
Cr.2. Não vos fez senão só isso!
Cr.1. E isto he pouco!
Cr.2. Fallay manso,
que anda por alli o Mordomo.
Cr.1. Vede como anda banzando.
Gol. Eu hey de buscar vingança,
já que remedio não acho:
amor vamos ao enredo;
e haja effeito no enredo.
Amigos, se são bastantes
as lagrimas, que derramo,
a ubonar huma verdade,
ouvi hum horrendo caso.
Sabereis pois que nossa ama
[oh que delicto execrando!]
faz publico seu delicto
para mais servir de escandalo.
Pois anda com o cosinheiro
com taes segredos, e tratos,
que as conversas são carinhos,
tuas acções são afagos,
tua prenhidaõ, suas vistas
estão publicando abrados
a nossa total desgraça,
e a deshonra de nosso amo:
e se como leal devo
ter vigilante cuidado
da sua deservoltura,
dar remedio quero ao damno.
E assim o tal cosinheiro
n'uma enxada encerrado,
nella anda em seu quarto preza

hão de estar até vir nosso amo.
Cr.1. Agora meu cosinheiro,
de todo entornou-se o caldo. ap.
Cr.2. He justo applicar remedio,
antes que se augmente o damno.
Cr.1. Senhor, que o cosinheiro
ha de ser encarcerado?
Quero em seu lugar correr
co' a cosinha, e c'osguizados.
Gol. Melhor galardão te espera.
Cr.1. Eú mais gostoso o nadacho ap.
Cr.2. Vamos senhor.
Cr.1. Ao caldinho. ap.
Gol. He já tempo, amigos vamos.
Vão-se.

JORNADA II.

Entra S. Genoveva, e diz:

S.G. **C**omo meu Deos tal rigor
cõsentis, que assim padeça?
Day-me hũ castigo mais brando,
day-me huma mais leve pena.
Por ser leal a meu esposo,
em meu Palacio estou preza,
mais sinto delle a affronta,
do que a dor, que me atormenta.
Só em vós, Senhor, confio,
de que fareis manifesta
a innocencia de meu peccito,
de meu amor a pureza.
Ah Gbho torpe, e maligno!
Dize-me, que mais intentas?
ja neste estado estou posta,
adultera me condemnas.
Dizes fuy com o cosinheiro
adultera manifesta;
não sey que a mais chegar possa
tua

Auto de Santa Genoveva.

tua condicão peryerfa.
Finges meu esposo morto ,
só para que te receba
por marido ! Oh aleivoso ,
que mais máldades intentas ?
Mas em vós , Deos poderoso ,
e em vós Rainha Suprema ,
confia minha esperança ,
livrareis minha innocencia.

*Vay-se Santa Genoveva, e en-
traõ dous criados.*

Cr. 1. Ora grande coula he ter
da cozinha o ministerio ,
ser senhor do melhor caldo ,
dos guizados mais selectos.
Ser Rey de todas as sopas ,
Imperador dos coelhos ,
ser Principe das perdizes ,
ter dos assados o ceptro.
Até faz aos homens scientes
o officio de cozinheiro ,
pois o que chego a provar ,
o concluo em hum momento.

Cr. 2. Tu contentas-te com pouco ,
e eu com mais me não contento.

Cr. 1. Por isso eu digo, que não sabes
q' o mais he ser cozinheiro.

Entra Golo, o Mor domo, e diz.

Gol. Amigos , leve hum de vós
esta carta a Sigisfredo ,
e vos peço o informeis
confórme de vós espero.
Direis que pario hum menino ,
e para aclarar seu erro ,
se ha dous mezes que o pario ,
direis ha muy pouco tempo ,
que assim melhor se acredita
o que digo a Sigisfredo.

Cr. 1. Eu vou senhor.

Gol. 1. Ide amigo ,
que o informeis bem vos peço.

*Vaõ se os dous Criados, e diz
Golo.*

Gol. Já o amor se torna em odio ,
só para a vingança appello ,
pois que não posso alcançar
o fructo de meu desejo.
Cada vez a acho mais forte :
pois que q'ntro meyo não tenho ,
morra esta ingrata , antes que
se saiba de meu intento.

*Vay-se , e entra S. Genoveva
com o menino nos braços ,
e diz :*

S. G. Filho meu , q' em taes tormen-
e em taõ profunda tristeza [tos,
nalcestes com minhas magoas
crescendo com minhas penas.
Já que em tristeza nascido
fostes sem ter causa della ;
com tudo sereis Tristaõ ,
por vossa Triste nascença.
E vós , meu Deos , e Senhor ,
não permittais que pereça
ás mãos de huma aleivosa
minha innocente pureza.

*Vay-se S. Genoveva , e entra
Golo , e diz :*

Gol. A respolla vay tardando
a meu desejo colerico !
oh ventura não me faltes
com teu auxillio prosperilmo.

Entra o Criado 2. e diz :

Cr. De-me, Senhor , só a respolla
o pago taõ benemérito ,

pois que nesta carta trago
de meu desempenho o credito.

Lendo Sigisfredo a carta
frou suspenso, e frenetico,
depois de varias perguntas,
affim me disse colerico:

Dize a meu amigo Golo,
que a esse traidor accerrimo
busque castigos, que sejaõ
semelhantes a seus meritos.

Que a essa fera traidora
tenha em carcere domestico
com todo o aperto possivel,
e a seu filho primogenito.

Lendo isto, acabou em lagrimas;
mas sempre o lembrete intrepido
tanto como era razãõ
a tudo o que eu disse credito.

Gol. Vamos dar ao cozinheiro
pena a seu crime malefico;
e a nossa ama prenderemos
no carcere mais accerrimo.

*Sabe o Conde Sigisfredo de
caminho, e diz:*

Sig. Quero para castigar, *vagar.*
vagar! Antes promptidaõ, *naõ.*
Quem he dessa opiniaõ, *razãõ.*
e a razãõ q ha de mandar, *cuidar*
Terey senaõ me informar, *pezar*
da brevidade, ou descuido, *de tudo*
Finalmente se de tudo
gloria, ou pezar pöde naver,
naõ ha de a deshonra ter
da demora o largo escudo.

*Vay-se, e entra Golo de cami-
nho, e diz:*

Gol. Meu amo vem de caminho,
e eu a causa he me ponho,

para melhor o informar,
vou-lhe sahir ao encontro.
Venho agora de fallar
à seiteira, que tomo
por valia do que intento;
pois lhe antey as maõs com ouro.
Em Palacio ja deixey
ao tal cozinheiro morto
com hum bocado de tal sorte,
que naõ provará ja de outros.

Entra Sigisfredo, e diz Golo.

Gol. Beijo os pés a Vossa Alteza,
Sig. Deos vos guarde meu Mordo-
day-me noticias amigo [mo,
de tudo o que vay de novo.

Gol. Senhor, se a ago naõ estais
certo ainda do caso todo,
humasabia, que aqui mora,
o relatará de novo.

Sig. Pois vamos a sua casa.

Oh tormento rigoroso! *ap.*

Gol. Vamos, senhor, que alli mora
mas sabia que os melmos doutos

*Vao-se, e entra huma Criada,
e diz:*

Criada. Por ninguem poderá ser
taõ horrendo ca o crível,
pois com a honra de minha ama
se faz tudo incompativel.
Todos em Palacio tem
como mysterio infallivel
o adulterio de minha ama,
e a mim se me faz incrível.
Pois tenho conhecimento
de sua honra indefectivel,
e a causa desta desgraça
senaõ faz intelligivel.
Maõ arãõ ao cozinheiro,

259
Auto de Santa Genoveva.

13

por ser adultero infallivel,
mas eu sey que de huma, e outro
era tal crime impossivel.
Mas ay que Golo lá vem,
elle traz cara terrivel,
vou-me antes que me veja,
tenho-lhe odio inextinguivel.

Vay-se, e entra Golo, e diz:

Gol. Já Sigisfredo informado
vem da Magica scientifica,
láde lá por modos diabolicos
mostrou ser cousa veridica,
Lá nos levou a huma cova,
funesta, funebre, e horrifica;
lá revolveo seus encantos
pratica, provida, e sollicita.
Lá lhe ostentou Genoveva
com accoens torpes, e illicitas,
juntamente ao cospinheiro
numa fogueira clarifica.
Tudo lhe mostrou aos olhos
muy benefica, e pacifica,
Sigisfredo lhe deu credito,
e á sua arte scientifica.
E deixou-me entarregada
com mostras muy honorificas
a morte de Genoveva.
Vamos, ventura magnifica!

*Vay-se Golo, e entra S. Geno-
veva com huma carta na
maõ. e huma criada, e
diz S. Genoveva.*

S.G. Hé certo que meu esposo
por Golo matar me manda!

Cr. Basta senhora que o diga,
que assim o disse a sua ama.

S.G. Ora ja que he a cousa ultima,
te peço que a esta carta

metas entre os mais papeis

Da-lhe a carta.

de meu esposo.

Cr. Vou occultá-la.

*Vay-se a criada com a carta,
e entra Golo, e diz:*

Gol. Amigos muito em silencio
levay esta fera ingrata,
e no bosque mais visinho
seja da vida privada.

Juntamente com o menino
por vós seja esartejada,
trazey-me tambem a lingua,
porque o premio vos aguarda.

*Levaõ o dous criados S. Ge-
noveva, e diz Golo:*

Gol. Já minha cega vingança
de tudo está satisfeita,
só me acompanha a suspeita
da ventura ter mudança:
De Sigisfredo a privança
tenho de to lo alcançado,
só me traz atormentado
do cospinheiro a figura,
que me atormenta, e me apura,
mas em tudo estou vingado.

*Vay-se Golo, e apparece hum
bosque, e nelle S. Genoveva
com o menino Tristão nos
braços, e dous criados, e
diz S. Genoveva.*

S.G. Senhor, se he vossa vontade,
que innocente perca a vida,
em morrer por voffo amor
contiste a ventura minha.

Cr.2. Amigo, a mim me parece
o ser accão muy indigna

derra-

Auto de Santa Genoveva.

deira dar tão alto sangue,
tirando innocentes vidas.

Cr. 1. Por certo incrível se faz
em peito nobre a perfidia;
mas porém Golo mandou-nos
que leváffemos a lingua.

Cr. 2. Não importa; levaremos
a daquella cadolinha
em tudo Deus nos ajuda,
e defende lua vida.

Cr. 1. Senhora, por esse bosque.

Cr. 2. Por essa montanha acima
se aparte deste Castello,
se quer conservar a vida.

*Vay-se S. Genoveva com o me-
nino por hum bosque, e os
dous criados por outra,
e entra Golo, e diz:*

Gol. Sigisfredo de continuo
anda sempre imaginando
nas ouzarias ando sempre
para esquecer-lhe o cuidado.

Disse que a passada noite
entre affliccoens, e trabalhos
sonhora que a Genoveva,
hum dragão tinha roubado.

Eu vigilante me oppuz,
por evitar algum dano,
e co' as razõens que lhe dey,
ficou pacifico, e brando.

*Entraõ os dous criados, e diz
o primeiro.*

Cr. 1. Senhor a lingua aqui esta,
como nos tinheis mandado,

Gol. Fica esquartejado (amigos)
aquelle corpo nefando;

Cr. 2. Sim senhor, tudo fizemos
como nos tinheis mandado.

Gol. Vamos; porque o gatardaõ,
disto só fica a meu cargo.

*Vão-se, e apparece hum bos-
que, e nelle S. Genoveva
com o menino Tristão,
e diz:*

S. G. Nesta elpestura não sey
aonde guarey meu pallos
a lugar, que servir possa
contra as feras de reparo.

*Ouve S. Genoveva huma voz,
que diz:*

O' Genoveva, não temas
as affliccoens, e trabalhos:
porque de ti, e de teu filho
tey bastante cuidado.

S. G. Contada em tal promessa,
pois he de hum Deus toberano,
ja não receyo os perigos
vamosinho meu amado.

Vay-se S. Genoveva pelo bosque

e entra.

JORNADA III

Entra Golo, e diz:

Gol. **D** Epois que Sigisfredo a carta achou,
que escreveo Genoveva antes da morte,
ha dous annos me ausent. da Corte;

Auto de Santa Genoveva.

15

pois seu grande tutor me acobardou:
Porém ja da lembrança lhe passou
aquelle, que o ferio, tão duro corte:
mas tambem minha astucia loy mais forte,
pois com ella o furor mais mitigou:
Agora nella quinta passo a vida
alegre com delcango, e sem cuidado,
gozando a primavera mais florida.
Mas não deixo de andar muy bem armado
de vigilancia, e traça repetida,
porque não me athe a sorte delcuidado.

*Vay-se Golo, e apparece hum
bosque, e nelle S. Genoveva
de joelhos diante de hum
Crucifixo, e diz:*

S. G. Senhor Deos, Divino Espolo,
a quem sómente confagro
meus poucos merecimentos,
meus infinitos trabalhos:
Oh quanto Senhor vos devo!
Oh que tão pouco vos pago
com dous dias de afflictions
favores de tantos annos!
Ben quizera repeti-los,
mas não pôde haver vocablos,
que expremem mais maravilhas,
e prémios tão soberanos.
Pois logo ao terceiro dia,
que entrey neste bosque opaco,
sem achar mais alimento,
que ouvir das fêras os brados;
vendo eu meu filho, que ellava
o espirito exhalando,
implorey o amparo vosso,
em tão grande desamparo:
E indo pelo bosque dentro,
quizestes que a poucos passos,
achasse huma pura fonte,

e remedio a meu cuidado.
Vi junto della huma cova
ilesta de humano trato,
mas para Tristão não tinha,
o alimento necessario,
quando vejo que huma corça,
pela cova dentro entrando
junto a meu filho se deita,
fazendo-lhe mil affagos.
Então meu filho lhe applico,
onde ficou laciado;
e ainda hoje continua
muy cuidadosa a criá-lo.
Não faltando dia algum,
que não venha com cuidado,
a servir a Tristão de ama,
mudando de fêra o trato.
Assim fuy passando os dias,
em tormentos dilatados,
não chorando as penas minhas;
mas as de meu filho amado.
O qual que chorar me via
[sustento quotidiano]
com gemidos, e suspiros
me acompanhava no pranto.
Aqui mais necessitava,
meu Jesus, de vosso amparo;
pois parece commovia

tal

Auto de Santa Genoveva.

tal dor os mesmos penhacos.
Nestes, e em outros tormentos,
que he impossivel contá-los,
se forão passando os dias,
e se passaraõ tres annos:
Quando hum dia de joelhos
dentro em minha cova estando,
vejo que abrindo se o ar
descia hum Anjo preclaro.
[Quando Senhor mereci
hum favor taõ soberano,
o chegar a tanta dita,
e de ouvires meus brados:]
Apenas o Anjo baixou
[tornado em mim de hũ de mayo
em que a admiracão me poz]
me disse suave, e quando:
Aqui tens, ó Genoveva,
da parte de Deos mandado,
este Santo Crucifixo
para teu remedio, e amparo.
Isto disse, e me entregou
nessa Lenha sacrosanto
vo sa santa companhia,
vosso auxilio soberano.
Quando mereci, Senhor,
que por cova, bosque, ou campo,
por onde hia acompanhais
meu espirito fatigado:
Em hum dia, em q os tormentos
me tinhaõ tanto apurado,
que os espiritos vencidos
quasi se hiaõ retirando:
Prostrada ante vossos pés,
onde só coahço amparo
dando lagrimas á terra,
e suspiros aos penhacos.

Vos pedi favor, e ajuda,
entaõ vós, meu Deos, fallando
me consolastes afflicta,
louvado seja amor tanto!
Outra occasiaõ, Senhor,
indo a fonte procurando,
vejo que humas manias agoas
me mostravaõ meu retrato.
Ao qual vendo eu taõ defôrme,
taõ horrendo, e affeado,
ficando suspena hum pouco,
cõmigo mesma assim fallo:
Onde estás, ó Genoveva,
em que te tens transformado
convertida a formolura
em taõ enorme retrato!
Apenas que possuida
estava eu de tal engano,
quando levantando os olhos,
vejo a Rainha dos Anjos:
A qual logo juntamente
me reprehendeo consolando
com palavras, que infundiaõ
gloria, gozo, e prazer tanto.
Finalmente he impossivel
se estampa no breve quadro
de minha tosea lembrança,
vossos beneficios tantos.
Em vossos pés, meu Senhor,
tanta gloria, e prazer acho,
que mudais em paraizo
o agreste destes penhacos.
*Abraça-se S. Genoveva com
os pés do Crucifixo, e occul-
ta-se o bosque, e entra
Golo de campo.*

*Gol. Campinas de esmeralda vegetante,
insensíveis gigantes da espessura,*

17
161
Auto de Santa Genoveva.

naõ ostenteis a pompa taõ triunfante ,
que estais taõ bem sujeitos á ventura
de seu giro mudavel , e inconstante :
naõ póde coula alguma estar segura ;
pois he tal deste monstro o seu engano ,
que a quem favorece faz mais damno.
Cartago o testifica , e Annibal ,
Roma por tantas vezes destruida ,
esse Creffo em riquezas sem igual ,
Nynias , Cyro , Agatocles , e Leonida ,
e outros muitos , a quem para seu mal
favoreceo a forte appetecida ,
ulando com alguns delles de tal traça ,
que lhes unia a gloria á desgraça.
Como poderey eu seguro estar ,
se em tudo quanto toco acho perigo ,
fureando do receyo o vasto mar ?
Sem desca. . . sem posto , e sem abrigo
quize a cega vingança executar
sem conselho de sabio , nem de amigo.
Oh quanto cega o amor o entendimento ,
e que tarde traz o arrependimento!

*Vay-se Golo , e se descobre hũ
bosque , e nelle S. Genoveva
reclinada em huma cova ,
e Tristaõ ao pé.*

S.G. Ay filho amado , e querido!
a Deos, ficay-vos embora -
que vejo chegada a hora ,
em que me falta o sentido ,
em que o corpo desfallece ,
em que os espiritos faltaõ ;
em que as afflicções me affaltaõ ,
em que o alento fenece.

Trist. Ay senhora , ay mãy querida!
de mim naõ vos ausenteis , chorãdo
porque vendo que morreis ,
lerá impossivel ter vida.

S.G. Filho o pranto suspendey ,
baste ja tanto chorar ;
que he tempo de vos contar ,
o que ignorais , attendey :
Dias ha , que neste bosque
entre sylvestre arvoredo
me perguntastes , quem era
vosso pay [cruel tormento ,]
Lembranças tristes deixayme , af-
me quereis pensamentos ,
suspendey agora hum pouco
o rigoroso veneno.
Como digo , perguntastes
por vosso pay ; isso vendo ,
vos respondi filho , que era
o Senhor do firmamento.
O que he certo , mas agora

C

vos

Auto de Santa Genoveva.

vos advirto mais , que temos
 pelas leys da natureza
 todos pays , e mãys terrenos ,
 sendo o vosso hum principal
 fenhor deste proprio Reyno :
 o que supposto , attendey
 ao que aqui vos encômen do.
 Creyo, filho muito amado,
 que vem chegando a momentos
 a feliz hora de dar
 fim ditoso a meus tormentos.
 Sendo o unico pezar ,
 niho , da morte que espero ,
 além dos das minhas culpas ,
 o deixar-vos sem remedio,
 mais , que o de padecer males ,
 sem haver merecimento
 em vossa tenra innocencia
 para taes penas , e excessos.
 Mas já, filho , me consolo,
 por ver que entregue vos deixo
 ao melhor tutor dos orfãos ,
 e ao Pay mais verdadeiro.
 Nelle ponde a confiança ,
 delle esperay o remedio ;
 que como Rey premios dá ,
 como Pay perdoa os erros.
 Agora querido filho ,
 o que vos rogo , e vos peço
 em paga de vos criar ,
 com tanto amor , e desvélo.
 He que depois que eu morrer
 com piedoso , e tanto zelo
 deis sepultura a meu corpo ,
 nelle intricado deserto.

E com elle juntamente
 sejaõ enterrados quero
 os testemunhos , e injurias ,
 as deshonras , e os desprezos,
 aleivosias , crueldades ,
 impiedades , vilipendios ;
 pois se ao corpo acompanyaraõ ,
 o façaõ no monumento ,
 sem que innocente meu filho ,
 desaggrave vosso zelo ;
 porque crime semelhante
 pertence ao Juiz Supremo.
 Só vos deveis conformar
 com a vontade do Excelso
 Senhor , que como he justo ,
 misericordioso , e recto ,
 poderá mostrar ao mundo
 [o meu filho] algum tempo ,
 que o sois de mãy infamada ,
 mas innocente por certo.
 E se em fim os pays costumaõ ,
 a que chamamos terrenos ,
 deixar por morte a seus filhos
 riquezas , glorias , troféos ;
 eu não tenho que deixar-vos
 mais que a bençaõ , e desejo :
 ajoelhay , recebereis
 a minha , e de Deos Supremo.

*A filha Tristaõ, e abençoan-
 do-o Santa Genoveva, se oc-
 culta o bosque, e appar-
 ce o Palacio, e nelle
 Sigisfredo.*

Sig. Onde me leva a pena ,
 a que meu pai tere me condena,
 ou que sombra escura,
 a meu pezar tem dado sepultura ;

a qual

172
162 19
Auto de Santa Genoveva.

a qual por modo vario
me faz ser á tristeza tributario.
fazendo se ache só em meus sentidos
suspiros, ancias, prantos repetidos!
O' Genoveva amada,
onde estás de meus olhos occultada,
em cuja ausencia esquiva
permittes que sem ti morrendo viva,
consentindo que ausente em taes tormentos,
nafraguem meus inquietos pensamentos,
e me dem, entre peñas, e temores,
o dia confuzão, a noite horrores

Entra hum criado, e diz:

Cr. Sabera Vossa Alteza,
que foy pela justiça a Maga preza,
a qual estando condemnada á morte;
seu crime atroz confessa desta sorte:
Eu fuy a que movida de interesse
causey que Sigisfredo a morte deſſe
a Genoveva tão tyrannamente,
estando ella sem culpa, e innocente.

Sig. Suspende a voz, não paffes a diante,
que acaba da vida o breve instante.

Oh cruel aleivoſo,
inimigo mais fero, e rigoroso!

Oh Mordomo malvado,
das furias infernaes arrebatado!

Mas para que não fays ao castigo,
eu te mando prender, vem tu cõmigo.

*Vay-se, e entra S. Genoveva,
e diz:*

S. G. Já de minha vida o fio
sem desvio
teria sido cortado,
se não fosse conservado
por Deos poderoso, e pio.
E já da morte

tivera soffido o córte
minha vida,
senão fora soccorrida
por Deos, minha guia, e norte.
Neste bosque dilatado
tenho eltado
quali sem vitas alentos,
pela força dos tormentos,
que nelle tenho alado.

Auto de Santa Genoveva,

Foy servido
Deos haver-me socorrido ,
pois mandou
hum Anjo , que me tornou
o alento quasi perdido.
Sejais , meu Senhor, louvado ,
e exaltado ,
conforme vós mereceis ;
por mercês , que me fazeis ,
e bens , que me tendes dado ;
Que a pobreza ,
que padeço , e aspereza
he final
de ser muito liberal
cômigo vossa grandeza.

*Vay-se S. Genoveva , e entra
Sigisfredo pelo mesmo bosque
que caçando, e diz :*

Sig. Já fica aquelle aleivoso
Golo na dura prizaõ ,
para ter o galardão
de crime tao affrontoso ,
agora neste vistoso
bosque de densa espessura
minha grande dor procura
divertir o meu tormento
se se dá divertimento
onde a dor só se assegura.
Ay minha esposa querida !
onde estais ! Oh crue !
quanto bem merece a morte ,
quem vos despojou da vida !
Eu fuy aquelle homicida ,
da fera rigoridade ,
{ oh rara temeridade ! }
a que a imprudencia inspira ,
tendo por certa a mentira ,
tendo por falsa a verdade.

*Apparece hũa Corça, e vay Si-
gisfredo em seu seguimento ,
até que se descobre huma
penha, onde a Corça se
oculta ao pe de S.
Genoveva.*

Sig. Em vão intentas levar
vantajens ao mesm o vento.
mas ay que vejo ! Que admiro !
Que confuzão ! Que portento !
Mulher he, se não me engano ,
a que alli occulta vejo ,
que ser estatua parece
nascida de algum penedo.

S.G. Parece-me que aquelle he
meu esposo Sigisfredo :
não sey como poderey
fossrer tal contentamento.
Louvada seja, Senhor ,
tal bondade, e amor immenso ,
com que a hum a vil creatura
tratais sem merecimento.

Sig. Hey de chegar a fallar-lhe :
Senhora, que assim vos vejo
nesta occulta solidão ,
nesto sombrio arvoredão ,
onde os brutos só tem pasto ,
e os asperos rochedos
se estaõ mostrando e contrarios
ao humano rendimento:
Tão mal tratada , e deforme
creatura vos contemplo ,
que de vivente mostrais
tão só o ter movimento.
Desejara me dissesseis ,
que forte caso , ou successo,
que infortunio , que desastre
vos trouxe a este deserto.

Auto de Santa Genoveva.

21

Ou se acabi destes montes
fois nascida, porque creyo,
que seillo, lereis martyrio,
se Ninta pareceis Ecco.

S.G. Vossa grande cortesia,
senhor, me ellá obrigando
a dar vos grande noticia
do quanto tenho passado.
Sabereis, que de Barbante
sou natural, mas hum calo
fero, que me aconteeço,
me tem posto neste estado.
Verde he que fuy casada,
porentão eu espoto amado
por huma leve suspeita
se fez tambem meu contrario.
A este intricado bosque
me mandou por dous criados,
para que tirassem as vidas
a mim, e a meu filho amado.
Mas os taes compadecidos,
para a innocencia olhando
minha, e de meu tenro filho
a morte nos perdoarãõ.

Vendo-me eu destituida
de todo o humano amparo,
me retirey com meu filho
para este bosque intricado,
Onde minha triste vida
tenho passado sette annos
com alimentõ das raizes,
que me dá o espefho mato.

Sig. Valha-me o Ceo, q̃ não sey ap. - o
o que a minha propria alma
me está dictando aos sentidos
temerosa, e alvoraçada.
Diz que fora de Barbante
natural, e lá casada;
e que por huma suspeita
seu espoto a maltratara.

263
273
mey de perguntar-lhe o nome.
Senhora, vossa desgraça
finto muito, e o vosso nome
saber tambem desejava

S.G. Em tudo vos obedeco
a vossos pés humilhada:
eu chamo me Genoveva.

Sig. Oh querida esposa, basta.
Lebanta a dos seus pés.

Aqui tendes ante vós,
doce esposa de minha alma,
o mais tyranno dos homens,
a creatura mais ingrata.

O mais aleivoso amante,
a pessoa mais tyranna,
que ainda no mundo se vio,
e de que se lembra a fama.

Dai me senhora o castigo,
que mereçe culpa tanta;
porque pague delinquente
offensa taõ execranda.

Não quero ja mais viver.

S.G. Sigisfredo, espoto, basta,
que bem sey não tendes culpa.

Sig. Eu de tudo fuy a causa.
Onde está, dizcy, meu filho,
para que esta feliz alma
goze neste instante as joyas,
que já perdidas chorava.

S.G. Cessem, amado Sigisfredo,
as vossas tristes lembranças,
e as glorias presentes
esquecer as penas passadas.

*Entra Tristaõ, e indo para fu-
gir, o chama Sigisfredo, e
diz S. Genoveva.*

S.G. Não fujais, filho Tristaõ,
vosso pay he, que vos chama.

Sig.

Auto de Santa Genoveva.

Sig. Gozar procuro nestahoraabia-
de tantos annos. á balt. to: [pando
Vamos esposa querida,
que alli fora nos a guarda
comitiva, e a Palacio
fereis, senhora, levada.

*Vão-se, e apparece Golo preso
com hum grilbao aos pés,
e diz:*

Gol. Minha maldade cruel,
meu desejo temerario
ja me intimaõ claramente
da vida o fim desfechado.

*Entra hum criado com huma
condessa, e diz:*

Cr. Aqui, tem senhor Mordomo,
huma condessa de patos.

Gol. Não queirais amigo mais
alimentar hum inhumano.

Cr. Se vossa merce não come,
porque ha de pagar o pato,
muy bem póde comer estes,
porq ha muito que está pagol.

Gol. Leva outra vez a condessa,

Gol. Não venho a vossos pés, senhora não,
por implorar perdão. meu peccado,
pois quem tem taõ tyrannamente obrado
por si se não dá, no de perdão;
Nem venho impiorar vossa compaixão,
pois meu crime me traz desenganado,
e meu perverso obrar, pois foy malvado,
solicita taõ só a indignação.
Só vos peço castigo rigoroso,
e ser, tormentado cruelmente,
como perfido, ingrato, e aleivoso,
pedir quero, Senhora, finalmente,

bem bastu. o que estoa pehando.
Cr. Ay que tem odio á condessa,
olhem como está mudado. *ap.*
Se vossa merce senhor,
fora sómente inclinado,
a semelhantes condessas,
nunca estaria taõ magro
Mas ja que a não quer, a Deos,
saude sempre no caso;
pois saiba que esta condessa
muy bem merece hum ducado.

*Vay-se o criado, e occulta-se o
Mordomo, e entra Sigis-
fredo, e S. Genoveva ve-
stidos de galla, e acom-
panhamento, e diz,
Sigisfredo:*

Sig. Seja trazido ante mim
aquelle Golo malvado.

S.G. Perdoay-lhe meu esposo,
bem lhe baste o ser tyranno.

*Entra Golo vestido de luto
com hum grilbao nos pés,
e se prostra aos de Santi-
ta Genoveva, e diz:*

264 124
Auto de Santa Cervaça.

43

que pague eu valente, e criminoso,
quanto vos padeceste innocente.

S. G. Esposo amado, e querido,
pelo bem que me quereis,
vos peço que perdoeis
ao Mordomo arrependido,
pois se elle causa tem fido
de meus passados tormentos,
com tudo vossos intentos
cessem, que a meu peccar,
tambem foy causa de eu
presentes comentamentos.

Sig. Ainda que vossa bondade
se mostra em lhe perdoar,
com tudo hey de castigar
sua perversa maldade,
e assim tenha igualdade
o castigo a teu peccado,
pois Golo seja amarrado
a quatro boys espantosos,
e por elles furiosos,
seja o tal despedaçado.

Vay-se Golo por huma parte,
e vao-se S. Genoveva,
e Sigisfredo, e acompanhamen-
to por outra, e cantar-se-
ha alguma couza, e en-
tra bua criada, e diz:

C. O que vay cá de galhofa
esta na Palacio,
canta-se, baila-se, toca-se,
codeaõ-le bons bocados.
Mas melhor galhofa, que esta
he a que eu comigo fago
santo, rio, bailo, folgo
corró, brinco, pullo, e salto.
Porque reveley o segredo
de Golo, me deraõ o pago;

cobre, estanho, prata, e ouro,
casas, quintas, toro, prazos.
Supponho que sou senhora
de vobz e mundo criado,
de mares, fontes, e rios,
Reynos, Villas, montes, campos.
Dei-xe-me li considerar,
ent que poderey empregá-lo,
em fias, pentes, e leques,
lervas, rendas, eudeas, pannos.

Vay-se a criada, e entra Si-
gisfredo, e diz:

Sig. Valhame o Ceo, minha esposa
me disse estava chegada
a hora de sua morte;
que ponço-hoia pena tarda!

Vay-se, e entra hum criado,
e diz;

No ay plázo, que no llegue,
dãse-la repente no'ls ataja:
Não fiz muito bem
em matar a minha ama.
Sigisfredo vendo que eu
a morte lhe perdoara;
mu' doue bocup, d'largent,
id e' muita linheirama.
At' ora fuy cofinheiro,
passey minha vida amarga,
porém: *aleta non meruit
qui non gustavit amara.*

Não veu como estey sciente,
e as linguas, que a minha fallar
a Françesa, a Portugueza,
a Latina, a Galhana,
Ora-o cor'o'ho; que o te'leti

Auto de Santa Genoveva.

muita letra saber causa ; *tra por outra Sigisfredo, e*
 mas ay q' estrondo he o q' unto *acompanhamento vestidos*
 Eu vou-me por esta banda *de luto, e diz Sigis-*
fredo.
Vay-se por huma parte, e en-

Sig. Querida, e doce esposa, que partiste,
 e me deixaste assim taõ descontente
 chorando a tua ausencia eternamente
 com pranto saudoso, amargo, e triste,
 Bem sey [querido bem] que lá subiste,
 onde a pena de cá se não consente,
 nem lembrança daquelle affecto ardente,
 que a meu amante peito abraçar viste:
 Também sey, que pôde merecer-te:
 este ingrato, e cruel, que cá ficou,
 pois procurou caminhos de perder-te:
 Mas peço, (a quem teus annos incurtou)
 que de cá para lá me leve a per-te,
 pois de mim para ti lá te levou.

Vão-se todos, e entra hum criado, e diz:

Cr. A todos, que isto lerem com assenso,
 perdaõ pede o Author muito humilhado,
 tanto aos que desejaõ o Auto immento,
 como aos que o não querem prolongado:
 a estes por não ser menõs extenso,
 e áquelles por não ser mais dilatado;
 tendo por impossível certamente
 o contentar-se o vulgo indifferente.

LICENÇA DO SANTO OFFICIO.

Podem-se reimprimir os dous papeis, de que se faz menção: e
 depois vnação conferidos para se dar licença que corraõ, sem
 qual não correrão. Lisboa. 22. de Setembro de 1790.

Silva.

Trigozo.

Sylveiro Lobo, n.º